

SONDAGEM INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO



Sondagem Industrial da Construção - Palmas – TO / Ano VII, N° 23 / Janeiro/Março de 2017

Após período de retração, setor da construção prenuncia recuperação



Após dois trimestres de queda, os indicadores de **Nível de Atividade** e **Número de Empregados** registraram aumento de 14 e 9 pontos, respectivamente, no mês de março de 2017. Apesar de permanecer abaixo da linha divisória estes são os melhores resultados desde junho de 2016.

Com a melhora no indicador de atividade, a **Utilização da Capacidade de Operação (UCO)** ficou em 44%, 2 pontos percentuais acima da UCO registrada em dezembro de 2016.

O baixo desempenho da indústria nos últimos meses resultou na decadência da situação financeira das empresas. Os indicadores de **Lucro Operacional** e **Situação Financeira** permaneceram bem abaixo da linha divisória com 31,7 e 22,5 pontos, respectivamente.

O indicador **Facilidade de Acesso ao Crédito** aumentou 4,5 pontos no último trimestre. Porém, esse indicador se mantém bem abaixo da linha dos 50 pontos,

evidenciando que ainda existe dificuldade de acesso ao crédito no estado.

A **Elevada Carga Tributária** ainda é o maior obstáculo a ser enfrentado pelas empresas da construção, juntamente com a **Taxa de Juros Elevada**. Este último indicador ampliou consideravelmente suas menções no último trimestre: passou de 13%, em dezembro de 2016, para 53%, no mês de março de 2017.

Todos os indicadores de expectativas aumentaram entre os meses de janeiro e abril de 2017. Os empresários pretendem ampliar o **Nível de Atividade** e as **Compras de Insumos e Matérias-Primas**, mas permanecem cautelosos com a ampliação do **Número de Empregados** e **Novos Empreendimentos e Serviços**.

Com o agravamento da situação financeira das empresas, os empresários do setor permanecem com baixa **Intenção de Investir** nos próximos seis meses.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM MARÇO DE 2017

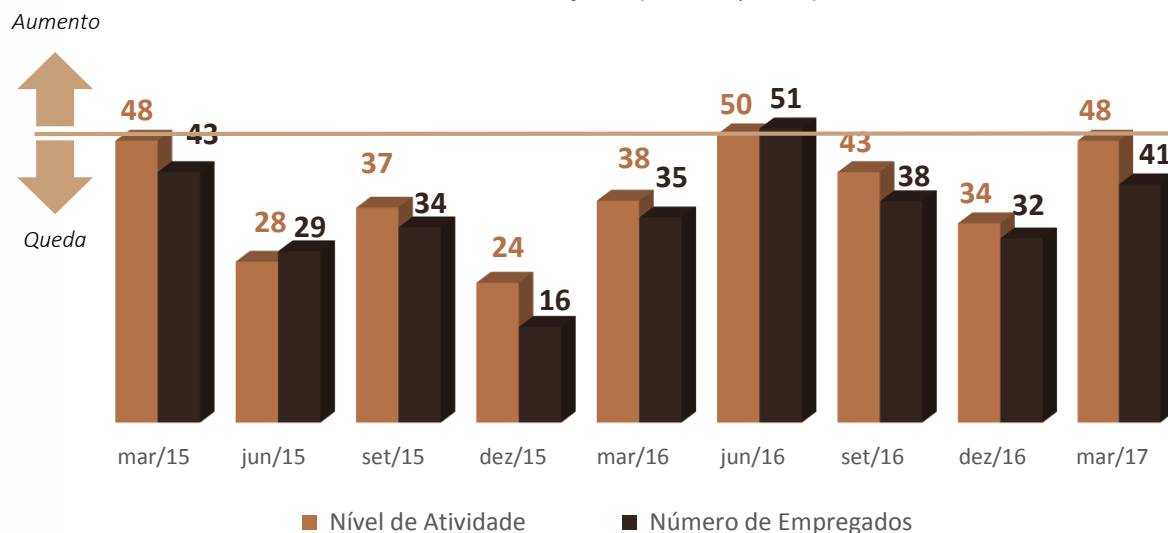
Setor da Construção apresenta melhora considerável em seus indicadores

Após dois trimestres de queda, os indicadores de Nível de Atividade e Número de Empregados do setor da Construção apresentaram melhora considerável de dezembro de 2016 a março de 2017, embora ainda insuficiente para alcançar a linha divisória.

O indicador do Nível de Atividade apresentou um aumento expressivo de 14 pontos no período analisado. Com o aquecimento da produção, ampliou-se o Número de Empregados no segmento que passou de 32 em dezembro de 2016 para 41 em março de 2017.

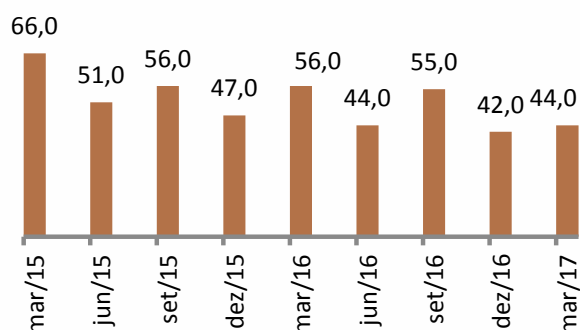
Evolução do Nível de Atividade e Número de Empregados em março de 2017

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Utilização da Capacidade de Operação - UCO

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



O aquecimento observado na atividade industrial da construção refletiu na Utilização da Capacidade de Operação (UCO) que apresentou um aumento de 2 pontos percentuais.

Se comparado com o mesmo período do ano passado, observa-se uma queda considerável de 12%.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 1º TRIMESTRE DE 2017

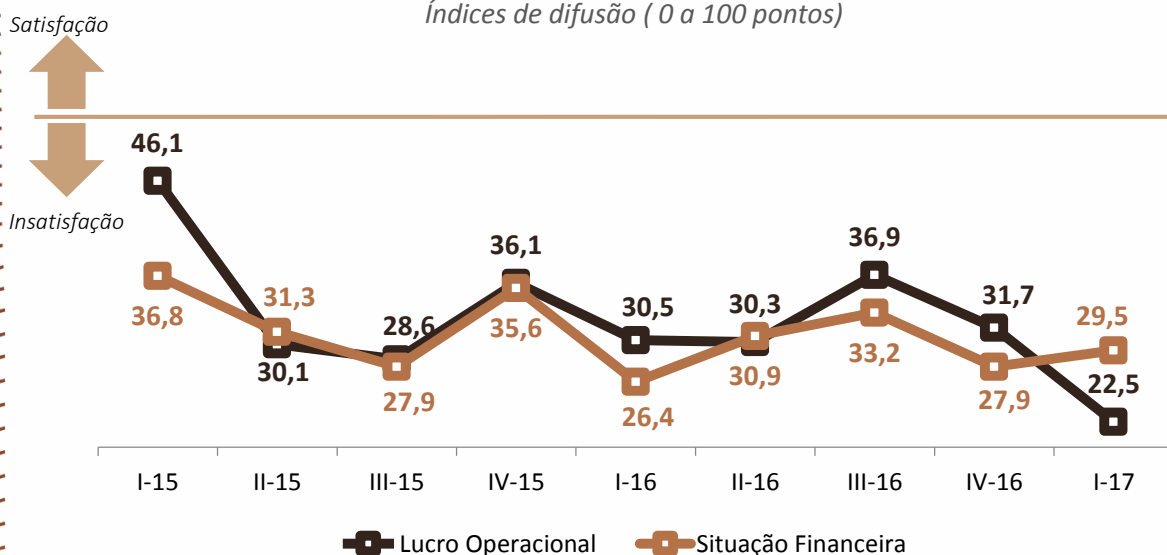
Situação Financeira segue debilitada

A insatisfação da indústria da construção com o Lucro Operacional ampliou-se neste trimestre: o indicador registrou queda de 9,2 pontos, em comparação ao trimestre anterior, passando de 31,7 para 22,5 pontos. Este é o menor índice atingido em toda série histórica. O indicador de Situação Financeira, por sua vez, apresentou um aumento de 1,6 pontos, mas

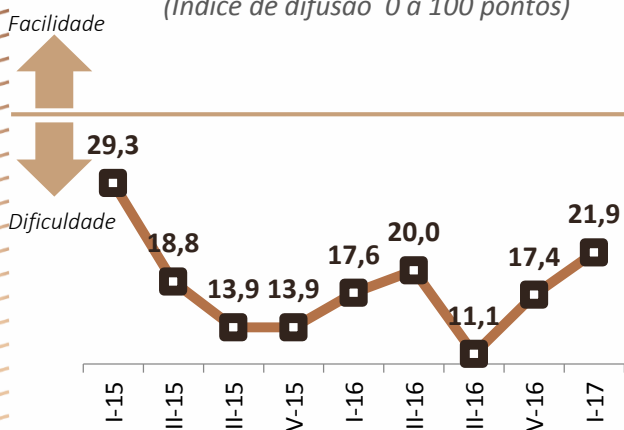
permanece bem abaixo da linha divisória.

Observa-se que, desde o primeiro trimestre de 2015, os indicadores que analisam a situação financeira das empresas seguem abaixo da linha dos 50 pontos, o que evidencia a insatisfação dos empresários da Construção com suas finanças já há 2 anos.

Satisfação com o Lucro Operacional e com a Situação Financeira
Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Facilidade de Acesso ao Crédito
(Índice de difusão 0 a 100 pontos)



O índice de Facilidade de Acesso ao Crédito aumentou 4,5 pontos entre o 4º trimestre de 2016 e o 1º trimestre de 2017, alcançando 21,9 pontos. Apesar do aumento em dois trimestres consecutivos, o indicador permanece distante da linha divisória.

Cabe observar que o índice nunca ultrapassou a linha dos 50 pontos, evidenciando a enorme dificuldade de se obter empréstimos e financiamentos no estado.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 1º TRIMESTRE DE 2017

Taxa de juros elevada impacta setor da construção

Principais problemas enfrentados pela indústria da construção
Percentual(%)



Destacam-se no topo do ranking dos principais problemas a Elevada Carga Tributária e a Taxa de Juros Elevada, ambas com 53% das marcações.

A questão tributária já é tradicional e foi apontada como o principal problema enfrentado pela indústria da Construção pelo terceiro trimestre consecutivo. A taxa de juros, por sua vez, teve grande destaque: passou do sétimo lugar no 4º trimestre de 2016 para o primeiro lugar neste trimestre, um aumento considerável de 40 pontos percentuais.

Desde o ano passado, o Governo tem diminuído taxas de juros, mas não foi suficiente para reanimar o setor da Construção.

Em terceiro lugar, aparece a Falta de Capital de Giro com 47% das marcações, seguido da Inadimplência dos Clientes e Demanda Interna Insuficiente, ambos com 33%.

Observa-se que os principais problemas pontuados pelas indústrias da Construção interferem diretamente no desequilíbrio financeiro do setor.

EXPECTATIVAS EM ABRIL DE 2017

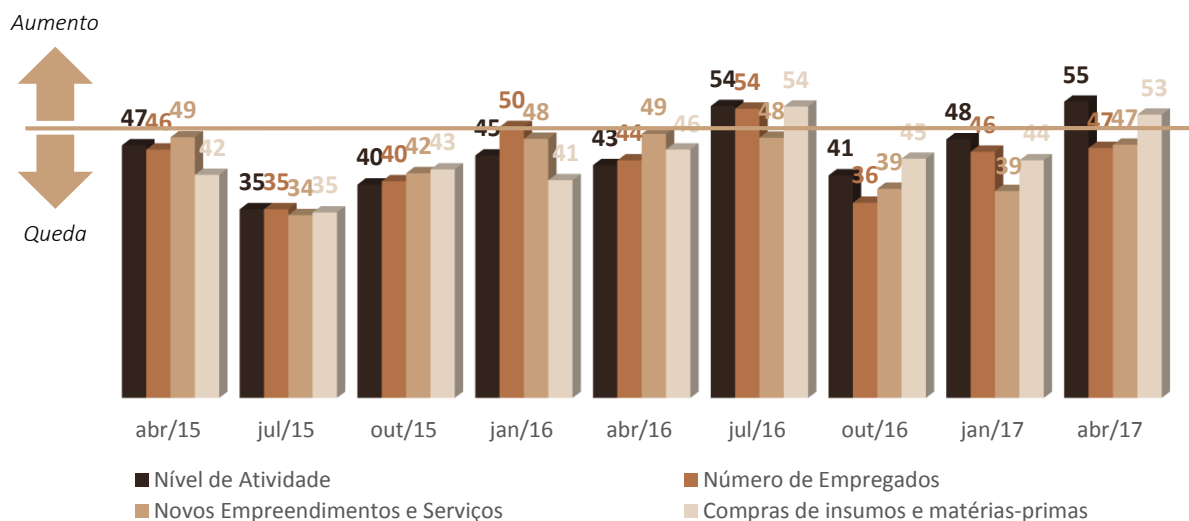
Indústria da Construção ensaia otimismo para os próximos seis meses

A expectativa dos industriais é de melhoria em seus negócios nos próximos seis meses. Os indicadores sinalizam otimismo para o Nível de Atividade e Compras de Insumos e Matérias-Primas, ambos com 55 e 53 pontos, respectivamente.

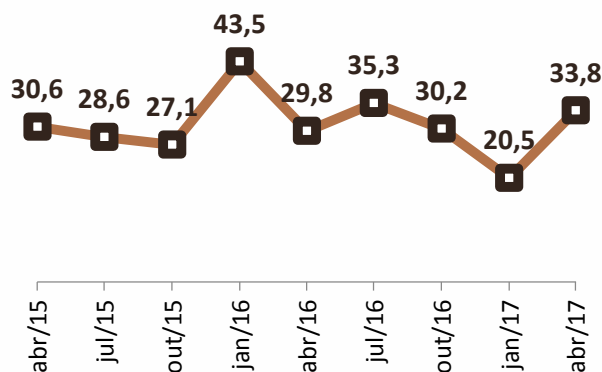
Contudo, os industriais mantêm-se pessimistas quanto ao Número de

Empregados e Novos Empreendimentos e Serviços: os dois alcançaram 47 pontos neste trimestre, permanecendo abaixo da linha divisória. Observa-se uma prudência dos empresários que devem aguardar sinais concretos de recuperação da economia para então retomar a contratação de mão de obra e prospectar novos serviços.

Índice de expectativa de Demanda, Número de Empregados e Compras de Matérias-Primas Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Intenção de Investimento Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Com as taxas de juros elevadas, falta de capital de giro e inadimplência dos clientes, a Intenção de Investimento permanece baixa para os próximos seis meses.

Tal indicador apresentou um aumento considerável de 13,3 pontos entre o mês de janeiro e abril de 2017, mas permanece abaixo da média histórica (34,6).

RESULTADOS

Desempenho da Indústria da Construção

	UCO (%)			NÍVEL DE ATIVIDADE			ATIVIDADE EM RELAÇÃO AO USUAL			NÚMERO DE EMPREGADOS		
	MAR 2016	DEZ 2016	MAR 2017	MAR 2016	DEZ 2016	MAR 2017	MAR 2016	DEZ 2016	MAR 2017	MAR 2016	DEZ 2016	MAR 2017
Indústria da Construção	56,0	42,0	44,0	43,3	34,2	48,4	27,1	34,6	36,4	35,2	31,6	40,9
Por Porte												
Pequena	45,0	62,0	51,0	64,3	42,5	33,3	25,0	35,0	28,1	40,6	32,5	25,0
Média/Grande	60,0	35,0	41,0	36,1	31,3	53,6	27,8	34,4	39,3	33,3	31,3	46,4

Condições Financeiras no Trimestre

	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL			PREÇOS DE INSUMO E MATÉRIAS-PRIMAS			SITUAÇÃO FINANCEIRA			ACESSO AO CRÉDITO		
	I 2016	IV 2016	I 2017	I 2016	IV 2016	I 2017	I 2016	IV 2016	I 2017	I 2016	IV 2016	I 2017
Indústria da Construção	30,5	31,7	22,5	70,9	50,1	59,3	26,4	27,9	29,5	17,6	17,4	21,9
Por Porte												
Pequena	46,4	40,6	35,7	67,9	60,7	50,0	39,3	36,1	32,1	25,0	10,0	25,0
Média/Grande	25,0	28,6	17,9	71,9	46,4	62,5	21,9	25,0	28,6	15,0	20,0	20,8

Expectativas da Indústria

	NÍVEL DE ATIVIDADE			NOVOS EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS			COMPRA DE INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS			N° EMPREGADOS			INTENÇÃO DE INVESTIMENTO		
	ABR 2016	JAN 2017	ABR 2017	ABR 2016	JAN 2017	ABR 2017	ABR 2016	JAN 2017	ABR 2017	ABR 2016	JAN 2017	ABR 2017	ABR 2016	JAN 2017	ABR 2017
Indústria da Construção	43,3	48,1	55,1	49,1	38,5	47,1	46,2	44,2	52,7	44,2	45,8	46,5	29,8	20,5	33,8
Por Porte															
Pequena	64,3	60,7	59,4	64,3	53,6	59,4	59,4	58,3	50,0	59,4	60,7	46,9	43,8	43,8	59,4
Média/Grande	36,1	43,8	53,6	43,8	33,3	42,9	41,7	39,3	53,6	38,9	40,6	46,4	25,0	12,5	25,0

Principais Problemas

ITENS	GERAL			PEQUENAS			MÉDIAS E GRANDES		
	IV 2016	I 2017	POSICÃO	IV 2016	I 2017	POSICÃO	IV 2016	I 2017	POSICÃO
Elevada carga tributária	43,8	53,3	1	62,5	37,5	3	25,0	71,4	1
Taxas de juros elevadas	12,5	53,3	1	25,0	75,0	1	0,0	28,6	4
Falta de capital de giro	37,5	46,7	2	50,0	50,0	2	25,0	42,9	3
Inadimplência dos clientes	37,5	33,3	3	37,5	25,0	4	37,5	42,9	3
Demanda interna insuficiente	31,3	33,3	3	12,5	12,5	5	50,0	57,1	2
Burocracia excessiva	6,3	33,3	3	12,5	12,5	5	0,0	42,9	3
Insegurança jurídica	12,5	26,7	4	0,0	12,5	5	25,0	14,3	5
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	12,5	13,3	5	12,5	12,5	5	12,5	14,3	5
Falta ou alto custo da matéria-prima	6,3	13,3	5	0,0	25,0	4	12,5	0,0	6
Falta de financiamento a longo prazo	25,0	6,7	6	25,0	12,5	5	25,0	0,0	6
Falta ou alto custo de energia	18,8	6,7	6	0,0	0,0	6	37,5	14,3	5
Condições climáticas	12,5	6,7	6	12,5	0,0	6	12,5	14,3	5
Competição desleal	6,3	6,7	6	12,5	0,0	6	0,0	14,3	5
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	0,0	6,7	6	0,0	0,0	6	0,0	14,3	5
Dificuldade na logística de transporte	0,0	6,7	6	0,0	0,0	6	0,0	14,3	5

SONDAGEM INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO TOCANTINS ♦ Ano VII ♦ Número 23 ♦ Janeiro/Março de 2017 ♦ Publicação trimestral ♦ Gerência: Greyce Labre ♦ Coordenação: Cristiane Souza dos Anjos ♦ Estagiária: Letícia Neves Mantovani ♦ Supervisão Gráfica: Unidade de Comunicação Institucional do Sistema FIETO ♦ (63) 3229-5744 ♦ 104 Sul Rua SE 3 Lote 34A Centro ♦ Palmas, TO ♦ CEP: 77.020-016 ♦ cristianesousa@sistemafieto.com.br ♦ www.fieto.com.br ♦ Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.